

JORNAL Comércio

A HORA DA PANTERA

Iguaçu recebe o **Paraná Clube** neste domingo pela Divisão de Acesso. Partida é a mais aguardada pelo torcedor, que deverá lotar o **Antiocho Pereira**. Pantera goleou na rodada passada

➤ **PÁGINA 13**



PESQUISAS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS AVALIAM MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO PARANÁ

Objetivo é avaliar o impacto de mudanças climáticas no território paranaense

Da AEN-PR

As universidades estaduais de Londrina (UEL), Maringá (UEM), Ponta Grossa (UEPG), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro) e do Paraná (Unespar) desenvolvem estudos científicos no âmbito do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) em Emergência Climática. O objetivo é avaliar o impacto de mudanças climáticas no território paranaense, a fim de contribuir para a redução da emissão de gases de efeito estufa provenientes de atividades industriais e agropecuárias.

A expectativa é que essas pesquisas viabilizem dados relativos a possíveis emergências climáticas, com possibilidade de sinalizar eventuais intervenções, considerando uma tendência de intensificação de fenômenos naturais extremos. O intuito é quantificar os impactos e a redução de riscos para as atividades econômicas e sociais da população mais vulnerável.

Esta matéria faz parte de uma série de reportagens voltadas para a divulgação científica e que tem como objetivo promover os resultados de estudos acadêmicos desenvolvidos por pesquisadores, professores e estudantes das sete universidades estaduais do Paraná. Os textos serão publicados semanalmente com o selo Paraná Mais Ciência, um programa estratégico do governo, previsto no Plano Plurianual do Estado (PPA), que viabiliza os recursos financeiros do Fundo Paraná de fomento científico e tecnológico, administrado pela Secretaria da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

As pesquisas estão divididas em cinco eixos temáticos: perspectivas de mudanças climáticas globais e particularidades do Paraná; impactos de mudanças climáticas na biodiversidade e bases ecológicas do território paranaense; mitigação de emissões de gases de efeito estufa e poluentes climáticos de vida

curta; adaptabilidade e resiliência humana para as mudanças e emergências climáticas no Estado; ações e perspectivas educacionais no processo de sensibilização e conscientização para o enfrentamento da emergência climática no Paraná.

Um dos estudos do arranjo de pesquisa em emergência climática é desenvolvido na UEPG, coordenado pelo professor de climatologia Gilson Campos Ferreira da Cruz, do Departamento de Geociências. O docente analisa aspectos de mudanças climáticas, considerando a formação de ilhas de calor, por meio da termografia de superfície e do ar, técnica que permite mapear o calor de um objeto, exibindo uma imagem da distribuição de temperatura.

Com foco no clima urbano, a pesquisa está alinhada ao quarto eixo, para relacionar diferentes formas de uso do solo com aquecimento da superfície e do ar. O estudo envolve, também, perspectivas relacionadas a inundações, especialmente em áreas urbanas de cidades paranaenses, principalmente Ponta Grossa, nos Campos Gerais, Campo Mourão, no Oeste do Estado, e Maringá e Paranavaí, no Noroeste.

Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), o professor Gilson Cruz vem estudando essas questões desde a pós-graduação e já comprovou um aumento significativo da temperatura em conglomerados urbanos. Ele explica que a grande quantidade de pessoas, imóveis, vias asfaltadas e veículos nas cidades resulta em temperaturas mais altas e umidade do ar mais baixa.

O elemento climático da umidade, inclusive, interfere diretamente na precipitação pluviométrica (chuva) dos centros urbanos e regiões mais distantes. O pesquisador ressalta a relevância da ciência para evitar tragé-

dias como as enchentes em diversas cidades do Rio Grande do Sul, depois das chuvas intensas que caíram sobre o estado entre abril e maio deste ano.

O professor destaca a importância de adotar medidas ambientalmente mais sustentáveis. “É preciso buscar formas para equilibrar o clima nas cidades, por meio de estudos das condições locais e promover adequações, que vão desde a arborização de ruas até a construção de parques e utilização de materiais e técnicas construtivas que interfiram no conforto climático”, afirma.

A pesquisa da UEPG utiliza imagens captadas desde 1984 da série de satélites Landsat, que foram enviados para a órbita da Terra na segunda metade do século passado, num projeto desenvolvido pela Agência Espacial Americana (NASA), com o objetivo de observar os recursos naturais do planeta. As imagens servem para subsidiar pesquisas em todo o mundo, em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a climatologia.

Com ajuda dessas imagens, os cientistas conseguem identificar mudanças que ocorrem na superfície da Terra, provocadas por eventos naturais ou pela intervenção humana. A cada 16 dias, imagens são capturadas às 10h15 e processadas para gerar um comparativo com o período anterior e determinar as temperaturas de superfície e uso do solo.

Na análise da temperatura de superfície, estimada com base em imagens dos últimos dez anos e no processo de urbanização de Ponta Grossa, o professor Gilson Cruz identificou um aumento da temperatura local, na medida em que as áreas verdes cederam lugar para áreas construídas. Em uma medição feita entre a zona rural e a periferia da área urbana da cidade, o pesquisador observou um aumento de três graus Celsius na

temperatura do ar.

Segundo ele, se o percurso fosse ampliado provavelmente a variação teria sido ainda maior. “Se eu tivesse ido para o centro da cidade, essa temperatura provavelmente teria variado cinco graus Celsius”, afirma o pesquisador. “No próximo ano devemos apresentar alguns resultados e um panorama das condições de mudança climática no Paraná para subsidiar planejamentos e políticas públicas”, sinaliza. “Contudo, a grande tomada de decisão vai acontecer pelos gestores, que vão buscar condições e formas de enfrentamento daquilo que pode ou virá a acontecer”.

Gilson Cruz destaca a importância da pesquisa científica para a sociedade. “A pesquisa científica torna viável identificar novas situações que podem ocorrer, fazer previsões e, de certa forma, possibilitar que a sociedade consiga viver melhor”, afirma. “É importante aproveitar o que a natureza oferece e, ao mesmo tempo, contribuir para que a natureza continue possibilitando à sociedade uma vida sustentável, com conforto, com qualidade”.

Enchantes

Vários fatores agravam o aumento de ocorrências de enchentes. Entre os principais está a falta de infiltração decorrente das edificações das cidades, que acarreta no escoamento mais rápido da água e, consequentemente, na cheia de rios num curto período de tempo. Da mesma forma, o assoreamento no leito de rios, com acúmulo de terra, lixo e matéria orgânica, reduz a capacidade de água e contribui para que transbordem com mais facilidade.

Para reduzir esse fenômeno, o ideal seria preservar a infiltração de água em calçadas e proteger as matas ciliares, que são as vegetações florestais que acompanham as margens dos rios. No Paraná, algumas

idades têm histórico de enchentes, como Cascavel, no Oeste do Estado, Jaguariaíva, na região dos Campos Gerais, e Londrina, no Norte.

O município mais conhecido pelos alagamentos é União da Vitória, no Sul do Estado, e que fica às margens do Rio Iguaçu. Nos últimos 40 anos, as cheias do rio provocaram quatro grandes enchentes na cidade: em 1983, 1992, 2014 e 2023. O evento climático mais marcante ocorreu em 1983 e afetou a vida de milhares de pessoas, além do fornecimento de energia elétrica e água potável.

Segundo dados da Defesa Civil do Paraná, na época, depois de uma semana de chuva, o nível das águas do Rio Iguaçu passou de 2 metros e meio de profundidade para mais de 10 metros, e inundou cerca de 70% da cidade. A média de chuva para junho e julho é de 138 milímetros, mas naquele ano choveu em torno de 800 milímetros.

Arranjo de pesquisa

Mais de 40 pesquisadores estão engajados no arranjo de pesquisa, que deve ser finalizado até o final de 2025. Instituições de ensino superior públicas e privadas estão envolvidas, entre elas as universidades estaduais de Londrina (UEL), Maringá (UEM), do Oeste do Paraná (Unioeste), do Centro-Oeste (Unicentro) e do Paraná (Unespar); além da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

O Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar), o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) e o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (Ceped), órgão de assessoramento da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, também participam do arranjo de pesquisa e inovação.

CRM-SC QUER QUE MÉDICOS DE MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA ENTRE SC E PR PAGUEM APENAS UMA INSCRIÇÃO

Médicos de União da Vitória e Porto União seriam beneficiados pela medida

| Da Redação com assessoria

Foto: Divulgação



O presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina (CRM-SC), Marcelo Lemos dos Reis, e o deputado estadual Vicente Caropreso (PSDB), estiveram reunidos em maio com o presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), José Hiran da Silva Gallo, para solicitar a isenção do pagamento da inscrição secundária para os médicos que moram e exercem a Medicina nos municípios fronteiriços entre Santa Catarina e Paraná.

A isenção tem como objetivo beneficiar os médicos que trabalham nos municípios de Mafra (SC)/Rio Negro (PR), Porto União (SC)/União da Vitória (PR) e Dionísio Cerqueira (SC)/Barracão (PR), uma vez que os profissionais devem pagar anuidades aos Conselhos Regionais de Santa Catarina e do Paraná.

Para o médico ortopedista, Hardi Siebeneicher, a medida resolveria o que ele acredita ser uma injustiça com os médicos do Vale do Iguaçu e demais cidades fronteiriças. “Como trabalhamos na área de fronteira, geralmente atendendo em ambas cidades, somos obrigados a pagar duas inscrições anualmente. Consideramos injusto, pois pagamos o equivalente a dois profissionais, fazendo o trabalho de um. Até pouco tempo éramos isentos da anuidade de um dos estados. Mas a medida foi revogada, e voltamos a pagar duas”, comenta.

“Esse é um pleito que o CRM-SC está buscando junto ao CFM, que é a autarquia responsável por essa legislação, para que aprove uma Resolução que garanta o pagamento de somente uma anuidade. O presidente José Hiran se comprometeu em analisar a matéria para verificar a possibilidade da isenção”, explica o presidente do CRM-SC.



PELO PARANÁ



ADIPR
Associação dos Jornais
e Portais do Paraná

PARCEIRO DA ESCOLA

Se aprovada pela comunidade, a gestão de colégios públicos no Paraná por empresas começa em 2025. O Programa Parceiro da Escola, sancionada pelo governador Ratinho Júnior, propõe transferir para a iniciativa privada a administração de 204 colégios estaduais. Segundo o secretário estadual de Educação, Roni Miranda, as empresas do ramo de atividade educacional serão selecionadas por meio de um processo de credenciamento.

Nota Paraná

Um homem que mora na Lapa, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foi o vencedor do sorteio do Nota Paraná. No mesmo sorteio, um morador de Campo Mourão, no noroeste do Paraná, ganhou R\$ 100 mil, enquanto um homem que mora em Araucária foi sorteado com R\$ 50 mil.

Vagas

O Governo do Paraná está com inscrições abertas para 40 vagas. As inscrições na internet seguem até 25 de junho. As provas serão no formato online em 8 de julho e o resultado sairá em 19 de julho. Os selecionados vão receber bolsa-auxílio mensal de R\$ 2.375,00 mais auxílio-transporte de R\$ 264,00. Confira as vagas: Curitiba (15), Londrina (2), Maringá (2), Umuarama (3), Dois Vizinhos (2), Pato Branco (2), Foz do Iguaçu (3), Ivaiporã (3), Londrina (3), Jacarezinho (2), Paranaguá (2) e Ponta Grossa (1).

PL apoia Barros

O presidente do PL de Maringá, deputado Delegado Jacovós, seguiu a orientação das direções estadual (deputado federal Fernando Giacobbo) e nacional (Valdemar da Costa Neto) e vai apoiar a candidatura de Silvio Barros (PP) à prefeitura da cidade. O apoio foi unânime ainda dos atuais 40 pré-candidatos a vereador. O partido terá uma chapa de 16 candidatos à Câmara Municipal em outubro.

Fafen-PR

O TST fez a terceira audiência de conciliação entre a Petrobras, a Araucária Nitrogenados, sindicatos e MPT na busca de acordo na ação civil pública que defende a reconstrução do ex-trabalhadores da Fafen-PR dispensados na hibernação da fábrica em 2021. “Essas sessões serão fundamentais para a definição dos termos finais e para assegurar que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados, garantindo ao mesmo tempo a viabilidade operacional da fábrica”, diz o sindicato dos petroleiros.

Concurso público

A Prefeitura de Medianeira abriu um concurso público para preencher 90 vagas, em diferentes cargos. O salário varia conforme o cargo de R\$ 2.186,15 a R\$ 9.754,91. Há oportunidades para agente de endemias, arquiteto, engenheiro ambiental, fonoaudiólogo, fiscal, entre outros. Interessados têm até 8 de julho para realizar a inscrição pela internet. A taxa varia de R\$ 80 a R\$ 120.

Capacitação

A Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania e a Agência Nacional de Saúde Suplementar capacitaram equipes de 20 cidades do Paraná sobre as normas que regem os planos de saúde no País. O secretário Santin Roveda aponta que os paranaenses registraram 6.817 ocorrências na ANS em 2023, entre reclamações e pedidos de informações relativos à saúde suplementar. Neste ano, só no primeiro trimestre, foram 1.597 ocorrências. Segundo a ANS, os planos de saúde individuais e familiares terão reajuste anual máximo de 6,91%, valendo para o período entre maio de 2024 e abril de 2025.

Coluna publicada simultaneamente em 20 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

VOLUNTÁRIA DO VALE DO IGUAÇU PRESTA AUXÍLIO EM ABRIGOS DE ANIMAIS NO RS

Cerca de 12 mil animais foram resgatados da enchente em todo o estado

Por Ivana Caroline Porn

Além do apoio às pessoas vítimas das enchentes, existe uma outra frente muito importante trabalhando no Rio Grande do Sul: a do resgate e cuidado de animais. Segundo o governo gaúcho, até a quarta-feira, 05, mais de 12 mil animais haviam sido resgatados no estado, como o emblemático cavalo Caramelo, que conquistou para si a atenção do país e colocou sob os holofotes a necessidade de cuidar das vítimas não humanas da catástrofe.

No Vale do Iguaçu, a questão não foi esquecida pelos protetores. Entre eles está Luisa Fecht Bindemann, membro do Anjos de Patas, que passou uma semana no Rio Grande do Sul prestando serviço voluntário em abrigos de animais.

A jornada de Luisa começou no dia 14 de maio, quando a jovem saiu de União da Vitória e foi até Curitiba para pegar carona em uma van com destino ao Rio Grande do Sul. A protetora ficou abrigada em uma igreja na cidade de Gravataí na companhia de outros voluntários. Diariamente, um ônibus levava o grupo até a cidade de Canoas para prestarem auxílio no abrigo Matias Velho. “Todo lugar que a gente ia, a gente era muito bem recebido pelos gaúchos, todos agradeciam imensamente por a gente estar lá ajudando. (...) A todo momento estava sendo resgatados animais das águas e de cima dos telhados. Então a gente fazia esse primeiro atendimento e muitos animais estavam muito debilitados e a maioria ia para a parte dos internamentos”, comenta.

No abrigo em questão, segundo Luisa, haviam cerca de três mil animais abrigados. Muitos deles, segundo a protetora, não serão encontrados pelos donos, seja por falta de condições dos tutores de buscarem

os animais, ou até mesmo por falecimento. “Muitos animais vão precisar de adoção depois que tudo isso passar”.

Entre as inúmeras histórias ouvidas por Luisa durante o trabalho voluntário, uma em especial ficou marcada em sua lembrança. “A história que com certeza mais me tocou foi a de uma resgatista que foi resgatar os animais ali das águas e ela escutou uma gatinha miando muito. Esse miado vinha de dentro de uma casa. Quando eles entraram nessa casa, possivelmente a tutora já havia falecido e essa gatinha estava muito desesperada. Eles resgataram essa gatinha do forro e levaram para fazer esse primeiro atendimento [no abrigo]”.

Agora, de volta ao Vale do Iguaçu, Luisa deseja força para os voluntários e população do Rio Grande do Sul. “Eu conheci muitas pessoas maravilhosas que estavam ali com o mesmo propósito, que era ajudar. Sou muito grata por ter conhecido essas pessoas. Quero agradecer também pela recepção do povo gaúcho, que mesmo passando por toda a situação, eles conseguem abraçar a gente. Também os voluntários que estão lá, eles acolhem. Também quero desejar força, muita força para as pessoas que perderam suas casas, seus empreendimentos, enfim. Desejo do fundo do meu coração que tudo passe e com certeza tudo isso vai passar”.



Foto: Arquivo Pessoal

VILAS BOAS
SEGURANÇA DO
TRABALHO LTDA

vilasboas@vilasboasseguranca.com.br

(42) 99165-0293
(42) 3523-1854

ESPECIALIZADA EM
APARELHOS AUDITIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- AUDIOMETRIA
- PILHAS
- ACESSÓRIOS
- TAMPÃO
- PARA PISCINA

AGENDE UMA AVALIAÇÃO

42 3521-7444
42 99958-8945

FONOAUDIÓLOGA
ELAINE MALTAURO

Rua Santos Dumont, 317,
Cidade Nova, Porto União – SC,
anexa a Clínica INMedi.

ÓTICA REAL
Ótica e Relojoaria

A arte de fazer você ver o mundo de outra forma,
com outro ângulo, mais nítido, perfeito.

(42)3522-1782 • (42)3522-1142

Jóias, Óculos, Relógios e Presentes.
Rua Siqueira Campos nº 75 centro de Porto União

OBRA DE REVITALIZAÇÃO DA BR-476 SERÁ FEITA PELO GOVERNO FEDERAL

Governo do Paraná se dispôs a assumir o trecho e fazer uma obra em whitetopping

| Da Redação

Fotos: Arquivo Jornal O Comércio



Foi batido o martelo. A obra de revitalização da rodovia BR-476, entre União da Vitória e São Mateus do Sul, será realizada pelo Governo Federal, através do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Após uma reunião há cerca de 15 dias, na qual o Governo do Paraná se dispôs a assumir o trecho e fazer uma obra utilizando o chamado whitetopping (concreto), o Ministério dos Transportes ficou de analisar a questão e dar uma

resposta. Pois ela veio na quarta-feira, 05.

O deputado federal Tadeu Veneri, em contato com nossa reportagem, revelou que em conversa com o diretor-geral do DNIT, Fabrício Galvão, ficou definido que o Governo Federal será o responsável pela obra. Na reunião mais recente, os representantes do Ministério dos Transportes já haviam dito que a delegação da rodovia ao estado do Paraná demandaria muito tempo, atrasando o início das obras.

“O DNIT já fez todo o estudo da obra em pavimento flexível (asfalto). Há recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), será refeita praticamente toda a estrutura da rodovia, toda parte de drenagem, tudo que precisa para dar segurança à rodovia. Isso já está tudo concluído. O edital deve ser publicado nos próximos dias e até o final do mês de junho a licitação pode ser finalizada. O início das obras deve acontecer no mês de setembro, com prazo de conclusão de 18 a 24 meses. É uma obra complexa, mas que finalmente estamos conseguindo que saia

do papel. Esperamos também ter uma solução para aquele trevo de Paulo Frontin que é bastante absurdo. E, depois, buscar a revitalização de União da Vitória a General Carneiro”, comentou o deputado Tadeu Veneri.

“Depois da reunião (há 15 dias), eu conversei com o minis-

tro (Renan Filho) e a definição é de que o nosso projeto já está aprovado, nosso edital está na procuradoria, vamos publicar em breve e vamos seguir o planejamento do Governo Federal de executar essa obra”, confirmou o diretor-geral do DNIT, Fabrício Galvão.



SEU VEÍCULO PODE SER A SOLUÇÃO PARA REALIZAR SEUS PLANOS!

COM O EMPRÉSTIMO COM GARANTIA DA OMNI, VOCÊ PODE OBTER ATÉ 70% DO VALOR DO SEU VEÍCULO, DIRETO NA SUA CONTA, SEM PRECISAR SE DESFAZER DELE.

Entre em contato para saber mais:

Agente Omni União da Vitória
(42) 3523-6100 | (42) 98809-0959
Rua Visconde de Guarapuava, 120
Centro, União da Vitória - PR

*Crédito sujeito a aprovação



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Empoderamento

O prefeito Bachir Abbas recebe cumprimentos pelo projeto Maria Empreendedoras, da Secretaria de Ação Social, que já transformou várias vidas, dando dignidade e respeito às mulheres em situação de vulnerabilidade social de União da Vitória. É a porta de entrada para o mercado de trabalho.



Foto: Reprodução

Poliomielite (I)

O secretário municipal de Saúde de União da Vitória, Carlos Diego Train, disse que a vacinação contra a Poliomielite para crianças menores de 5 anos está acontecendo em todas as unidades de saúde, até o dia 15 de junho.

Poliomielite (II)

Segundo Train, a poliomielite é uma doença grave que pode causar paralisia permanente. A vacinação é a melhor forma de prevenção.

Único

O deputado federal por Santa Catarina, Valdir Cobalchini, coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense será o único representante do estado na Comissão Mista do Orçamento, uma das mais importantes do Congresso Nacional por onde passam as discussões orçamentárias.

Lazer

O prefeito Bachir Abbas vai entregar um maravilhoso espaço de lazer para a população do Conjunto Habitacional Lagoa Dourada. Espaço para grandes e pequenos. Uma obra esperada que se torna realidade.

Situação

Entre os municípios listados pelo Tribunal de Contas de Santa Catarina, com possíveis problemas de deslizamentos: Irineópolis, Canoinhas, Três Barras, Caçador e Rio Negrinho. Porto União não consta na lista dos 100 municípios que podem sofrer desmoronamentos.

Empregador

Líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado Hussein Bakri, destacou que o Paraná é o terceiro maior empregador do país, com 87,8 mil vagas abertas no primeiro quadrimestre.

Turismo

Está na Câmara de Vereadores o Plano Municipal de Turismo de Porto União, que foi apresentado pela gerente da secretaria de cultura e turismo, Alice Cristine Schnornberger. Foi elaborado em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo (Contur).



f/peloestado

[PeloEstado]



peloestado.com.br

Troca de secretários já era aguardada

Na última quarta-feira, o governador Jorginho Mello oficializou a troca de cadeiras na secretaria do Estado. Nenhuma delas causou espanto, já que as cartas estavam todas marcadas. Carmen Zanotto, que nos últimos dias seguia uma intensa agenda com o governador, deixa a pasta da saúde, dando lugar ao seu adjunto, Diogo Demarchi Silva, que prometeu dar continuidade aos projetos já existentes. Inclusive, ainda na quarta-feira, ele marcou presença, já como secretário, na audiência pública que discutiu o uso do imóvel do Hospital Marieta Konder Bornhausen, de propriedade do Estado, cuja concessão se encerra em dezembro deste ano.

Dando continuidade às mudanças, Ricardo Guidi voltou à Câmara dos Deputados rapidamente, antes de sair para se dedicar à disputa pela prefeitura de Criciúma,

dando lugar também ao seu adjunto, Guilherme Dallacosta, na Secretaria de Economia Verde.

A Secretaria de Educação segue, agora, sem a adjunta, Patrícia Lueders, assim como a Secretaria de Portos, Aeroportos e Ferrovias, que fica sem o adjunto, Robison José Coelho.

A única saída esperada, mas que não foi concretizada, foi a do Secretário de Planejamento de Santa Catarina, Edgar Usuy, que estava sendo cogitado para compor a chapa com o prefeito de Florianópolis, Topázio Neto (PSD). Assim, o vereador Gabrielzinho (PL) e Maryanne Mattos (PL) continuam no páreo. Ou não, afinal, já foram tantos nomes cogitados para ocupar o cargo que é bem possível que Jorginho venha a surpreender e indicar um terceiro ou quarto nome de última hora.

Tudo é possível!

Assembleia Itinerante

O presidente da AleSC, deputado Mauro De Nadal (MDB), fez um balanço positivo da segunda edição do Programa AleSC Itinerante, realizado nesta semana em Joinville. Para o parlamentar, a iniciativa tem se mostrado importante para aproximar a Assembleia da população. Os dois dias de atividades em Joinville contaram com a presença de 38 deputados e a participação de 26 entidades. Ao todo, foram realizadas duas sessões ordinárias, nas quais foram votadas 57 proposições, entre projetos de lei, de resoluções, moções, requerimentos, entre outros.

As próximas edições do programa serão em Criciúma, Lages e Chapecó.



Foto: Agência AL

Aprovado com ressalvas

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) recomendou, em sessão nesta quarta-feira, 5, a aprovação das contas de 2023 do Governo de Santa Catarina. O Balanço Geral do Estado e o parecer prévio aprovado por unanimidade pelo TCE demonstraram que o Poder Executivo honrou seus compromissos e garantiu o equilíbrio das contas públicas ao longo do ano passado. Contudo, o relator do processo fez uma ressalva quanto ao baixo percentual aplicado no Fundo da Infância e Adolescência (FIA), somente 9,23% do montante orçado, e mais 19 recomendações.

Como resposta ao baixo investimento no FIA, o Governo do Estado informou que a gestão anterior não promoveu o lançamento de editais para o FIA em 2022, o que comprometeu a execução de projetos em 2023. Diante deste cenário, o Governo do Estado lançou ainda no ano passado editais que somam mais de R\$ 40 milhões em investimentos que já estão sendo executados, além de outros que estão em processo de planejamento.

Futuro do Agronegócio

"O Futuro do Agronegócio: Cenário

Macroeconômico e Perspectivas de mercado" é o tema da palestra que a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) promove nesta sexta-feira, 7, em Florianópolis, durante o Seminário Estadual de Líderes Rurais. O evento reunirá os presidentes dos Sindicatos Rurais do estado e será coordenado pelo presidente da federação, José Zeferino Pedrozo. Após o seminário, haverá assembleia geral ordinária da Faesc. A pauta contempla apresentação, discussão e votação do relatório anual de atividades do exercício 2023 e prestação de contas, juntamente com o parecer fiscal; seguido por aprovação do Balanço Patrimonial do Exercício de 2023 e assuntos gerais.

Cancelado

Após a administração municipal de São João Batista não acatar uma recomendação para anular um concurso público por uma série de supostas irregularidades, a 2ª Promotoria de Justiça ajuizou uma ação para suspender o concurso da prefeitura e o contrato da banca organizadora do mesmo. O objetivo foi evitar danos ao Município e aos candidatos às vagas até o ajuizamento e o julgamento de uma ação civil pública para anular definitivamente o concurso. Para o MPSC, o município teria contratado a empresa de forma ilegal, sem licitação, e não questionou a reputação ética e profissional da instituição. A falta de capacidade técnica da empresa teria sido demonstrada por diversas ocorrências durante a aplicação das provas, o que indicaria a impossibilidade de manutenção do contrato administrativo e a reaplicação das provas, agendada para 9 de junho.

PARA ENCONTRAR BONS PROFISSIONAIS, TEM QUE DIVULGAR NO LUGAR CERTO.



TRABALHE NA INDÚSTRIA. COM.BR

Integração Editorial



Produção e edição: ADI/SC - Jornalista Celina Sales

Diagramação: Celina Sales

Contato peloestado@gmail.com

*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Da Assessoria

Pesquisas realizadas pelo Instituto IRG com os pais e responsáveis nas duas escolas mostraram uma aprovação de mais de 90%. No Anita Canet, 96% da comunidade aprovou o modelo e 93,1% se sente satisfeito ou muito satisfeito com a parceria. No Anibal Khury, 90% aprovam e 81,6% dos pais e responsáveis estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

Rede BemViver®
seu amigo de construção

Moretto Bem Viver
Materiais de Construção
(42) 99829-0074

Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto 2485
Bairro São Bernardo (Ao lado da Lubrifiil)

JOC ENTREVISTA MAJOR NEPPEL, NOVO COMANDANTE DO 27º BPM

Márcio Rogério Neppele assumiu comando do batalhão em maio

Da Redação

Fotos: Arquivo Jornal O Comércio



Em 16 de maio, o 27º Batalhão da Polícia Militar de União da Vitória realizou a solenidade de troca de comando. Assumiu a corporação o Major Márcio Rogério Neppele. O Jornal O Comércio conversou com o novo comandante, que nos contou sobre sua jornada na Polícia Militar, além de seus planos para o 27º BPM. Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Major, se apresente para a comunidade, fale sobre seu currículo, sobre sua trajetória dentro da Polícia Militar até chegar ao comando do 27º BPM.

Major Neppele (MN): A minha caminhada, eu digo que começou aos 14 anos de idade. Eu, quando adolescente, já tinha o desejo de ser policial militar. O meu pai é sargento da reserva remunerada, veterano da Polícia Militar, que me inspirou a ingressar na corporação. Ingressei na corporação em 1993, na Academia Policial Militar do Guatupê, e depois de três anos fui declarado aspirante oficial, tendo alçado o primeiro posto de segundo tenente em 1997.

De 1997 até o presente momento, eu trabalhei em várias unidades e regiões. Então eu tive a oportunidade de trabalhar na fronteira, em Foz do Iguaçu. Trabalhei também na região sudoeste, em Pato Branco, trabalhei também em Ponta Grossa.

São batalhões que eles têm uma abrangência ampla no interior do estado, envolvendo vários municípios, e por muito tempo eu trabalhei na capital do estado, em várias unidades, como o 12º batalhão, o 13º, 23º batalhão. Trabalhei também na cavalaria, que é uma unidade especializada e histórica da nossa corporação, e trabalhei também no batalhão de patrulha escolar comunitária.

Ao longo desse tempo não tem como não somarmos uma vasta experiência, tanto no campo operacional quanto administrativo na corporação, e isso, sobremaneira, nos dá uma segurança, uma tranquilidade quando eu chego ao posto de Major e no comando de um batalhão. Para mim é muito gratificante, e como eu falei, isso nos dá mais segurança, mais tranquilidade, é claro que nesse tempo todo, além do trabalho profissional, eu fui me especializando em outras áreas. Eu sou bacharel e licenciado em Educação Física, e também sou bacharel em Direito. Além das pós-graduações que eu fiz, que realizei durante esse tempo na área do direito, na área de gestão também, formulações de gestão de políticas públicas na UEPG, então o estudo é constante, o aprimoramento é constante. E hoje, na condição de comandante, é claro que eu me sinto mais à vontade para poder gerir a segurança pública

a nível municipal e até mesmo demandar novos projetos.

Alguns projetos já estão encaminhados, que são projetos de governo, como é o caso da nossa Patrulha Rural Comunitária, que já está ativa e funcionando muito bem, por sinal, mas outros projetos nós estamos iniciando, desde assumimos o comando no último dia 16, como é o caso da criação do nosso GGI, que é um grupo de gestão integrado para gerir questões mais pontuais, incidentes que por ventura ocorram na região, bem como a nossa ativação do núcleo de ensino permanente, a fim de capacitarmos os policiais em várias áreas, pois nós tivemos desde o mês de março cinco oficiais especializados em várias áreas, em várias unidades da Polícia Militar.

JOC: Major, qual é o principal desafio de quem trabalha na segurança pública?

MN: O principal desafio é trabalhar dentro de um contexto de segurança técnica e jurídica. Vamos falar do aspecto técnico. Técnico, felizmente, nós estamos muito bem. O governo tem investido, o nosso secretário de segurança, o coronel Hudson, tive a oportunidade de trabalhar com ele, isso em 2002, num antigo batalhão de polícia de guarda quando fazíamos escoltas de presos em várias regiões de Curitiba, várias áreas de Curitiba, região metropolitana,

do, e claro que a sensibilidade também do governador nesse processo, na aquisição de armamento, na aquisição de viaturas. Nós teremos agora muito em breve a chegada de um novo fardamento para a corporação, então a corporação estará sendo repaginada nesse aspecto, que é um novo fardamento. No aspecto técnico, condições de trabalho, na formação e também na especialização de oficiais e praças, isso tem sido recorrente. Agora, no aspecto da segurança jurídica, que é uma outra dificuldade, nós dependemos de todo um contexto da comunidade jurídica que vez ou outra tem mudado algumas decisões, isso tem gerado uma insegurança para o policial quando está trabalhando na ponta, na rua.

JOC: Major, aproveitando o seu gancho e também a sua experiência, gostaríamos de saber a sua opinião sobre um assunto que muitas vezes é polêmico, porque a Polícia Militar, por exemplo, prende um meliante, um bandido, mas a lei obriga a polícia a liberá-lo logo ali na frente. Tem muito infrator que é conhecido da polícia por ser um criminoso recorrente. Como que o senhor enxerga essa questão? A lei, ela muitas vezes é frouxa, dificulta o trabalho da polícia?

MN: Olha, eu infelizmente também já passei por isso, trabalhei muito tempo na rua como tenente e vi isso de forma recorrente. Tanto a polícia, a Polícia Militar, que é a polícia administrativa, a polícia

o ARMAZÉM DOS MASCOTES

Av. Paula Freitas, N°798, sala 23 - Centro Comercial São Cristóvão

(42)98442-1500

VAI CONSTRUIR OU REFORMAR?

TEMOS TODA A LINHA DE ILUMINAÇÃO!

- INTERRUPTORES
- TOMADAS
- CABOS ELÉTRICOS
- CAIXAS DE LUZ
- MANGUEIRA CORRUGADA

Rua Matos Costa, 446 Centro - Porto União - SC

☎ (42) 3522 - 8294 ☎ (42) 98424 - 9190

PLUS
MATERIAIS ELÉTRICOS
E ILUMINAÇÃO

PROTEGENDO A VOVOZINHA DO LOBO MAU

| Por Walber Guimarães Junior

Buscando uma distância prudente do jogo político nacional, é justo afirmar que a disputa polarizada penaliza a nação e os cidadãos desapaixonados que preferem torcer para o país e não para seus ídolos políticos.

O custo impróprio das negociações impostas pelo nosso modelo de presidencialismo de coalizão que seguidamente coloca o titular do Planalto de joelhos para a maioria Congressual, seja para garantir governabilidade, inibir impeachments ou apenas para embalar sonhos de reeleição, sangra os recursos públicos, já combatidos por uma infinidade de fatores e nos informa que decisão técnica permanece esquecida nas prateleiras dos ministérios porque a urgência política impõe prioridade para as pautas eleitoreiras e rentáveis para os insaciáveis lobos do centro voraz. O problema é que chapeuzinho vermelho agora está filiada nas siglas do centrão e a vovozinha somos nós, pobres eleitores brasileiros, sujeitos a serem eternamente enganados pela fantasia do lobo mau que ataca pelos dois lados.

Mesmo sabendo que o lobo mau não tem ideologia, derrubando tanto a casinha do porquinho da direita como o da esquerda, porque os fins sempre justificam os meios, nas fábulas e na política nacional, seguimos, ingenuamente, fazendo opções apaixonadas e desejando o inferno na terra para todos aqueles que ousam pensar em outra direção. Hereges ou ignorantes, jumentos ou gado, pouco importa, porque seguem em paralelo para o abatedouro da esperança nacional que arde queimando o carvão retirado dos cofres da nação.

Pagamos os acordos e o custo dos projetos partidários e pessoais de poder. Gritamos aos ventos contra os recursos, vulgo fundão, partidário e eleitoral, mal sabendo que são apenas migalhas se comparados com o custo da governabilidade que devora os investimentos fundamentais, preserva o custo Brasil nas alturas, inibe projetos saudáveis porque preteridos por aqueles com apelo eleitoral, estraçalham a competitividade nacional e derrubam as pontes que poderiam nos levar ao primeiro mundo.

Falta convergência para cuidar das feridas que seguem sangrando, continuamos optando por minirreformas, sem romper as muralhas tributárias, o en-

gessamento administrativo ou mesmo as artimanhas da legislação eleitoral, costuradas para garantir a perpetuação da elite política, em eterno conluio com os donos do ouro e da prata.

É um jogo insano onde corremos desperados, com viseiras cruéis que não nos permitem enxergar para além da nossa raia, sem visão lateral que desnude a realidade e sempre rezando para que os semideuses da política operem milagres que nem fazem parte de suas aspirações.

A ingenuidade, e até a ignorância política, alimentadas pelo ódio e pelas fakes, nos arrancou a camisa e a bandeira nacional, despindo nossa civilidade, e nos jogando nas torcidas organizadas programadas para arrotar rancor e exalar o odor da imprudência.

Sem uma reação da sociedade, seguiremos alternando projetos de poder, vestidos de siglas radicais, e continuaremos acreditando que somos apenas o país do futuro.

Deixando barato, porque as soluções reais são inviáveis no atual momento, como não se impõe meritocracia por decreto, a exigência mínima de planos de ação, bem definidos com datas e metas quantitativas, principalmente em setores básicos, pode nos poupar de desvios contundentes que se enxergam a cada instante, mesmo nos setores essenciais, pode minimizar nossa deficiência e impor caminhos consequentes a serem percorridos pela nação e não sujeitos ao personalismo do apadrinhado de plantão.

A justiça eleitoral já exige isto dos candidatos, mas, como não tem consequência, é apenas um ato simbólico de intenção, jamais visitada no exercício do mandato. Se tivermos a inteligência de exigirmos a aprovação congressual do primeiro escalão e só admiti-la acompanhada de plano detalhado, datas e números expressos, conseguiremos limitar a sangria dos nossos impostos, mesmo que parcialmente e, ao mesmo tempo, reduzimos a possibilidade do presidente de escolher qualquer imbecil das grandes bancadas para comandar áreas essenciais se comportando como cães raivosos que caíram da mudança.

É pouco, muito pouco, mas uma longa caminhada também se inicia com o primeiro passo.



JORNAIS OU REDES SOCIAIS: EM QUEM CONFIAR?

Uma pesquisa do DataFolha indicou que, na capital paulista, jornais impressos são confiáveis para 60% das pessoas, enquanto plataformas digitais merecem 70% da desconfiança do público. Com base nesses dados, devemos concluir que as pessoas preferem conteúdos da imprensa e não das redes sociais, correto? Errado.

Acontece que a premissa da pesquisa está equivocada. Pressupõe que jornais e plataformas sejam a mesma coisa, tenham o mesmo a oferecer e possam ser colocados lado a lado disputando a atenção do público. Não funciona assim. Plataformas são o lugar onde majoritariamente circulam opiniões. Jornais são o lugar onde, na maioria das vezes, circulam - ou deveriam - fatos. Nos jornais, os fatos são objeto da confiança. Nas plataformas, a confiança das pessoas é depositada na opinião de quem o usuário segue.

O engano de colocar plataformas e imprensa em disputa tem levado a graves consequências. Uma delas é a imprensa profissional, tentando ganhar um mercado novo, ter se tornado em grande parte opinativa. De portadora dos fatos, tornou-se portadora de opiniões, igualou-se ao usuário de redes e deixou os fatos órfãos de pai e mãe - algo de que já tratei em artigo para este Poder360 chamado "O jornalismo acabou".

Outra grave consequência é o Judiciário pretender regular redes sociais com o mesmo arsenal conceitual e jurídico com que regula a imprensa. As opiniões divergem, são ácidas, provocam, expõem autoridades ao ridículo, trazem desconforto e defendem pontos de vista que estavam no porão do debate político, como o conservadorismo de direita, alvo preferido, e muitas vezes único, da fúria das nossas Supremas Cortes. O Judiciário, no melhor dos mundos, por ignorância, no pior, por interesse político, não diferencia fato de opinião e cobra das opiniões das redes uma neutralidade inviável, dedicando-lhes toda a censura e controle possível.

Assim, a pergunta correta para uma pesquisa talvez fosse: "você prefere interagir com os fatos de seu jornal preferido ou com as opiniões da pessoa que você segue nas redes?". A resposta não seria boa para a imprensa. O DataFolha mostra que quase 100% das pessoas possuem perfis digitais e 40% delas interagem com conteúdos políticos e eleitorais a partir das redes. Uma outra pesquisa do Reuters Institute, que utilizei em meu supracitado artigo, indica que mais de 60% dos brasileiros preferem interagir com opiniões.

Vendo esse cenário, como mencionei, os jornais foram buscar os ovos do cesto vizinho e ficaram sem nada, abandonaram seu ofício de se dedicar aos fatos e passaram a disputar - e perder - o terreno da opinião com as plataformas. A pesquisa do DataFolha, no final das contas, mostra que o leitor interage mais e melhor com as redes, mas confia na imprensa, quando se dedica ao que foi criada para fazer e, no entanto, faz cada vez menos.



André Marsiglia é advogado e professor. Especialista em liberdade de expressão e direito digital. Pesquisa casos de censura no Brasil. É doutorando em direito pela PUC-SP e conselheiro no Conar. Escreve semanalmente para o Poder360, onde este artigo foi originalmente publicado.

[PeloEstado] ENTREVISTA

“Quando se trata de eleições municipais, as protagonistas do Voz Única são as associações empresariais”

Elson Otto, presidente da Facisc

A Coluna Pelo Estado conversou com o empresário Elson Otto, presidente de uma das entidades mais representativas do estado, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC). A entidade é o maior sistema empresarial voluntário de Santa Catarina, pela sua capilaridade de atuação e pela diversidade de setores que representa por meio do associativismo, como por exemplo, a indústria, o comércio, a prestação de serviços, o agronegócio, os profissionais liberais, o turismo e diversos outros. Dentro deste universo de segmentos, a FACISC reúne mais de 42 mil empresas distribuídas em toda Santa Catarina, por intermédio de suas 149 associações empresariais.

Otto é empresário do setor do comércio da cidade de Palmitos, no Extremo oeste de Santa Catarina, e falou sobre temas que impactam diretamente o desenvolvimento econômico e os negócios catarinenses.

Pelo Estado - Como a Facisc avalia a Reforma Tributária? Ela atende aos anseios do empresariado?

Elson Otto - A Facisc avalia a Reforma Tributária como essencial para o país. Ainda que ela ainda não seja a ideal, ela demonstra os esforços para melhorarmos os aspectos tributários no Brasil. Em resumo, a Reforma vai reduzir os cinco principais impostos, três federais, um estadual e um municipal para dois federais, e um para estado e municípios, isso já gerará impactos positivos para os principais setores da economia catarinense, como o agronegócio e indústria de alimentos, proteína animal, fármacos e produtos de limpeza, serviços de transporte. Já os impactos negativos serão para a indústria de bebidas, construção, hotelaria e restaurantes. Entre os pontos positivos está a redução da alíquota média de produtos e serviços, de 34,4% para 26,5%. Outro benefício da reforma é seu caráter não cumulativo: cada empresa só pagará imposto sobre o valor que adicionou ao produto. Por exemplo: um tributo pago na compra de tecido por uma empresa de confecção será revertido em crédito para reduzir o valor de tributo que ele teria que cobrar no preço final de sua peça. Mesmo com essa alteração, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) no Brasil seguiria como um dos mais altos do mundo. O país perderia apenas para Hungria, que é um país considerado desenvolvido, enquanto o Brasil é emergente. Países pares ao nosso, como África do Sul e Turquia, possuem alíquotas menores, de 15% e 20%, respectivamente. Importante lembrar que a primeira fase da Reforma Tributária, com reduções na alíquota média, entra em vigor apenas em 2033. Então, neste meio tempo, ainda precisamos reivindicar desonerações ao setor produtivo a curto prazo.

Pelo Estado - Acabou de ser aprovada a taxação das compras internacionais até 50 dólares. Quais os impactos que traz para as empresas brasileiras?

Elson Otto - A recente aprovação do fim da isenção da taxação federal nas compras importadas via e-commerce, estabelecendo uma alíquota de 20%, é um passo significativo em direção à isonomia tributária. A medida é positiva, pois busca equalizar a concorrência entre produtos estrangeiros e nacionais. Embora a taxação de 20% seja inferior à proposta inicial de 60%, ela já é um avanço importante para trazer equidade ao mercado. O impacto das compras não serem taxadas é bastante negativo quando tratamos da isenção de tributos federais sobre importações de baixo valor, especialmente da China, sobre o setor produtivo nacional. Esse setor é muito importante para Santa Catarina, particularmente no

ramo têxtil, de confecção e calçados, os quais são grandes empregadores na região.

Pelo Estado - A tragédia que acometeu o Rio Grande do Sul trouxe a urgência ao nosso estado em relação à prevenção de eventos climáticos. A Facisc criou recentemente o Comitê das Águas. Qual o objetivo deste comitê?

Elson Otto - O Comitê foi criado antes dessa tragédia, com o objetivo de construir uma cultura de prevenção. As discussões se iniciaram no Vale e Alto Vale e posteriormente se expandiram para outras regiões que enfrentam impactos climáticos, como secas, chuvas, alagamentos, inundações, tempestades, enxurradas e deslizamentos. A Facisc lidera esforços para reunir dados dos impactos e dados socioeconômicos das regiões afetadas: a retomada da manutenção das barragens, com critérios claros para as empresas executoras, em especial, das barragens em José Boiteux, e foco nas obras que podem ser licitadas neste momento, com prioridade para a construção e reforço das barragens de Botuverá, Petrolândia e Mirim Doce. O grupo é integrado pela diretoria e técnicos da Facisc, representantes das Associações Empresariais das regionais Vale e Alto Vale, especialistas e técnicos no assunto de universidades e outras entidades com conhecimento especializado. Entendemos que os desastres naturais aos quais estamos expostos prejudicam a vida pessoal dos cidadãos e causam prejuízos também aos negócios. Por isso, precisamos atuar de forma preventiva. Não apenas a Defesa Civil, mas todos nós, catarinenses.

Pelo Estado - Santa Catarina dobrou o número de empregos gerados em abril. Estes dados confirmam a recuperação da economia catarinense?

Elson Otto - Santa Catarina fechou o mês de abril com saldo positivo de 13,5 mil novas vagas de trabalho, quase o dobro do registrado no mesmo período do ano passado. Somadas as contratações de janeiro, fevereiro e março, já são quase 80 mil novos postos de trabalho. O setor de serviços foi o setor que mais impulsionou o resultado. Outro destaque positivo no mês foi o setor da construção. Os dados demonstram o dinamismo da economia catarinense, que contribui para o maior grau de formalidade na economia. A exemplo do que se viu em outros meses, o setor de serviços vem liderando a criação de contratações formais em Santa Catarina. Isso é reflexo da recuperação da indústria, das exportações e da maior concessão de crédito a empresas de todos os portes e às famílias.

Pelo Estado - Como a portaria que restringe trabalho aos domingos e feriados pode impactar no desenvolvimento da economia catarinense?

Elson Otto - Nós somos contra a portaria nº 3.665 do Ministério do Trabalho, editada no final de 2023, que restringe o funcionamento do comércio aos domingos e feriados. A nova regra entraria em vigor em março, depois foi adiada para o dia 1º de junho e agora foi novamente postergada, pela terceira vez, para o dia 1º de agosto. Assim como a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), reforçamos o nosso posicionamento contrário à medida, que impacta setores como lojas, supermercados e farmácias e exige autorização dos sindicatos para as lojas abrirem. Antes da nova regra, a permissão era permanente. Bastava um acordo direto, desde que respeitada a jornada prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A mudança afetará o desempenho econômico do Brasil e inevitavelmente colocará em risco milhões de empregos diretos e indiretos, contrariando, ao menos em tese, o objetivo de preservação pretendido. Só em Santa Catarina são milhares de negócios que serão impactados diretamente, quando essa nova regra entrar em vigor.

Pelo Estado - 2024 é um ano de eleições municipais. A Facisc tem um projeto

importante em Santa Catarina que faz um

levantamento das necessidades do estado. Como ele vai funcionar neste ano?

Elson Otto - Quando se trata de eleições municipais, as protagonistas do Voz Única são as associações empresariais que atuam nos municípios. A Facisc leva a expertise em cerca de 16 anos na elaboração do Voz Única, que disponibiliza à sociedade uma ferramenta que orienta e informa sobre as demandas de SC do ponto de vista empresarial de forma sistematizada, acessível e participativa. Na prática, cada associação empresarial vai fazer um levantamento das principais necessidades locais, vai compilar este conteúdo, publicar uma cartilha com cada um desses pleitos, fazer encontros de entrega das cartilhas aos candidatos e possíveis encontros sobre os temas abordados. O Voz Única é um meio de acompanhamento dessas demandas e traga um raio-x do que o município precisa. A Facisc vai apoiar ainda mais o protagonismo das suas 149 associações empresariais, que já fazem uma movimentação muito forte em relação ao pleito local. Nossa ideia é apoiar com a plataforma Voz Única para dar ainda mais ferramentas para as nossas entidades.

A Facisc lidera esforços para reunir dados socioeconômicos das regiões afetadas pelas enchentes.

Foto: Daniela Corrêa

Integração Editorial



f/peloestado



peloestado.com.br

Produção e edição: ADI/SC - Jornalista Celina Sales
com colaboração de Cláudia Carpes.
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: Celina Sales

JOC

Coluna Social
por
Ana Cabral
Sitamar Brites

Radar

NOBRE
COMUNICAÇÃO VISUAL
Seja Nobre Você Também!
☎ 42 9 9104.4448 ☎ 42 9 98874.9009



Dia 11 de junho, **Angelina Palhano Gehlen** completará 06 anos. Na foto, com as irmãs **Sofhia** e **Olivia**. Filhas do médico ortopedista, **Guilherme W. Gehlen** e da médica veterinária **Franciane P. Gehlen**. Parabéns!



Nesta semana, o médico **Drº Teófilo Mamcarz** encerrou um ciclo de 40 anos de serviços prestados à secretaria de saúde de Porto União. Na ocasião recebeu homenagem do prefeito de Porto União, **Eliseu Mibach**, e do Secretário de Saúde, **Ruan Wolf**



Na terça-feira, 4, a **Fiat Famma** recebeu clientes e parceiros para o lançamento da primeira picape média da história da marca, a Fiat Titano. Sucesso!

ESPORTE

IGUAÇU X PARANÁ: MAIS QUE UM JOGO, UM DUELO PARA A HISTÓRIA

Partida é a mais aguardada pelo torcedor, que deverá lotar o Antiocho Pereira

Da Redação

É o jogo mais aguardado, aquela partida que mexe com a paixão do torcedor e é assunto na cidade, nas rodas de conversa. O Iguaçu entra em campo neste domingo, 09, para um duelo que promete ser eletrizante, além de altamente decisivo para a Pantera do Vale na Divisão de Acesso do Campeonato Paranaense. O time de União da Vitória recebe o Paraná Clube, às 11h, no Estádio Antiocho Pereira, em jogo válido pela 6ª rodada da competição. Depois da goleada sobre o Grêmio Maringá por 5 a 0, fora de casa, na última segunda-feira, o Iguaçu entrou na briga por uma vaga nas semifinais.

Antes do confronto em Maringá, o técnico Rafael Andrade decretou: "nós temos cinco finais pela frente". Uma delas já foi vencida. A segunda é neste domingo, diante do adversário mais temido da Divisão de Acesso. "Nós sabíamos que o jogo contra o Maringá iria definir aquilo que queríamos na competição, se era brigar pela classificação ou contra o rebaixamento, que nunca é a ideia. Pulamos para a quinta colocação e agora temos um confronto direto com o Paraná Clube, nós vamos com toda a força para cima deles", disse o lateral Lucas Guedes.

A goleada em Maringá enche o torcedor iguaçuano de confiança. Além da boa atuação coletiva, o Iguaçu tem no centro-avante Firmino a certeza de gols. Nos dois últimos jogos, ele colocou a bola quatro vezes no fundo das redes. O camisa 9 é o artilheiro do campeonato com cinco gols.

O momento é bom e a expectativa é ter o Antiocho Pereira lotado no domingo para empurrar o Iguaçu para mais uma vitória, que pode aproximar a equipe do G-4. "Voltamos à briga pela classificação, agora é pensar na próxima partida, nós vamos buscar essa vaga", afirmou o zagueiro Caio Sena.

A atitude da equipe em campo nos últimos jogos também tem chamado a atenção. "Era isso que a gente precisava. Naquele jogo contra o Rio Branco (derrota por 3 a 2) nós já havíamos feito um belo segundo tempo e acabamos sofrendo um gol no final. Nós encorpamos como equipe, ganhamos entrosamento, nosso time é bom e quer a classificação. Esse comportamento, essa atitude, a vontade de ganhar os jogos está favorecendo a nossa equipe", comemorou o atacante Cassiano.

Jogo terá presença das duas torcidas

O Ministério Público do Paraná havia sugerido que o jogo entre Iguaçu e Paraná Clube fosse com torcida única. Porém, a Federação Paranaense de Futebol (FPF)



Foto: Fernando Teramatsu

determinou que a partida seja realizada com ambas as torcidas no estádio. No ano passado, alguns torcedores do Paraná Clube chegaram a ser detidos em União da Vitória por conta de atos de vandalismo em um estabelecimento comercial na BR-476, nas proximidades do município. O clima também foi de muita tensão no Antiocho Pereira, especificamente na parte da arquibancada onde estava a torcida do Paraná Clube.

Diante da exigência da FPF em ter as duas torcidas, a Polícia Militar tomou todas as precauções. Segundo o comandante do 27º Batalhão de Polícia Militar (27º BPM), de União da Vitória, Major Márcio Rogério Neppel, deverá vir um reforço de policiamento do Comando Regional, de Ponta Grossa, para aumentar o efetivo. Além disso, a polícia montou um esquema especial para escoltar os ônibus com torcedores do Paraná Clube até o estádio. Cães farejadores da PM estarão atuando para auxiliar na identificação de possíveis portadores de entorpecentes. O objetivo, segundo Neppel, é que todos os torcedores do Paraná sejam revistados.

A Polícia Militar fez vistorias ao longo da semana no Antiocho Pereira para que tudo possa ocorrer dentro na normalidade.

PARANAENSE

Segunda Divisão - Classificação

TIME	PTS	VIT	SG
RIO BRANCO	15	5	7
PARANAVAÍ	10	3	5
PARANÁ	10	3	4
PATRIOTAS	10	3	2
IGUAÇU	6	2	2
APUCARANA	6	2	-2
FOZ DO IGUAÇU	6	1	5
NACIONAL	5	1	-1
LARANJA MECÂNICA	2	0	-4
GRÊMIO MARINGÁ	0	0	-18

Demais partidas da 6ª rodada

Sábado (01/06)

16h - Rio Branco x Patriotas

18h30 - Laranja Mecânica x Foz do Iguaçu

Domingo (02/06)

15h30 - Apucarana x Paranavaí

Segunda-feira (03/06)

19h30 - Grêmio Maringá x Nacional

EDITAL

O OUTORGADO COMPRADOR: A) ERICSON FABIAN PASIN, brasileiro, engenheiro eletricista, maior e capaz, nascido aos 28/12/1979, filho de Hildo Jose Pasin e Sirllei Aparecida Borille Pasin, portador da Cédula de Identidade RG nº 7.280.913-0 SSP/PR, expedida em 14/12/1994, inscrito no CPF sob nº 029.109.029-00, não informando endereço eletrônico, casado com **SÔNIA ANDRÉIA SAURAN PASIN**, brasileira, bancária, maior e capaz, nascida aos 22/03/1982, filha de Antônio Orestes Sauran e Maria Tereza Karatchuk Sauran, portadora da Cédula de Identidade RG nº 8.413.382-5 SSP/PR, expedida em 05/06/1998, inscrita no CPF nº 035.133.549-83, não informando endereço eletrônico, sob o regime da comunhão parcial de bens, desde 14/01/2006, conforme certidão de casamento objeto da matrícula nº 082412 01 55 2006 2 00010 183, desde 01/01/1979, seu destê, Ofício, residente e domiciliado à Rua Nossa Senhora da Salete, 179, bairro Nossa Senhora da Salete, Distrito de São Cristóvão, União da Vitória, PR.; fazemos saber, aos que do presente Edital conhecimento tiverem, em especial o Senhorio, Sr. Joaquim Penido Monteiro e Olíndia Amazonas Penido Monteiro e ou seus herdeiros, para que, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, exerça(m) o seu direito de preferência decorrentes da Enfitêuse, nos termos do que determina o artigo Art. 683 do Código Civil de 1916, c/c o art. 2.038 do Código Civil vigente, relativa à seguinte doação realizada:

OUTORGANTES VENDEDORES: A) **HILDO JOSE PASIN** e **SIRLEI APARECIDA BORILLE PASIN**, brasileiros, maiores e capazes, casados entre si, sob o regime de comunhão parcial de bens, desde 17/02/1979, conforme certidão de casamento objeto da matrícula nº 082241.01.55 1979 2 00003 280, 0000184 13, desde Ofício, ele empresário, nascido em 25/10/1954, filho de Nilo Pasin e Iza Pasin, portadora da Cédula de Identidade RG nº 5.313.271 SSP/PR, expedida em 25/10/1975, inscrito no CPF sob nº 286.279.849-20, endereço eletrônico hildo@transpi.com, ela secretária, nascida em 30/10/1961, filha de Albino Borille e Eugenia Paulena Borille, portadora da Cédula de Identidade RG nº 5.844.254-2 SSP/PR, expedida em 25/08/1989, inscrita no CPF sob nº 039.563.849-62, não informando endereço eletrônico, residentes e domiciliados à Rua Papa João XXIII, nº 215, bairro Nossa Senhora da Salette, Distrito de São Cristóvão, União da Vitória, PR;

IMÓVEL: PARTE IDEAL DE 25,00% (vinte e cinco por cento), ou seja, 1/4 (um quarto), correspondente à área de 169,17m², do IMÓVEL URBANO, denominado lote sob nº 02 (dois), da quadra nº 08 (oito), com a área total de 676,69m² (seiscentos e setenta e seis metros e sessenta e nove decímetros quadrados), situado na Rua Papa João XXIII, sob nº 129, no bairro Nossa Senhora da Salette, no loteamento Vila Santa Izabel, neste Município e Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná, contendo uma casa residencial em alvenaria, coberta de laje, com área de 109,35m² (cento e nove metros e trinta e cinco decímetros quadrados), com as demais medidas, características e confrontações constantes na matrícula nº 34.813 do 2º Registro de Imóveis de União da Vitória, PR; devidamente cadastrado no setor competente sob a inscrição imobiliária nº 02.04.289.0175.1;

Não havendo manifestação dentro do prazo legal, será finalizado o registro da respectiva escritura pública de compra e venda.

União da Vitória, Estado do Paraná, aos 10 de maio de 2024.

HILDO JOSÉ PASIN
Outorgante

SIRLEI APARECIDA BORILLE PASIN
Outorgante

ERICSON FABIAN PASIN
Outorgado

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO FRONTIN

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRONICO N.º 13/2024
Processo Administrativo Nº 63/2024
Modo de Disputa: Aberto e Fechado
Critério de Julgamento: Menor Preço.

Objeto: UM CAMINHAO BASCULANTE – PARA ATENDER AS NECESSIDADES OPERACIONAIS DO SETOR DE OBRAS DA PREFEITURA DE PAULO FRONTIN, PROPORCIONANDO EFICIENCIA, PRODUTIVIDADE, DESEMPENHO SUPERIOR CONFORTO PARA O MOTORISTA, DURABILIDADE, COFIABILIDADE E SEGURANÇA NAS OPERAÇÕES DE TRANSPORTE DE MATERIAIS, em conformidade com as especificações, quantidades e valores máximos admitidos e constantes no Termo de Referência, e demais disposições do Edital, Data da Sessão Pública: 21/06/2024 às 9:30 horas, no site <https://www.bllcompras.com>

Edital na íntegra está disponível em <https://www.bllcompras.com>; <https://paulofrontin.pr.gov.br/licitacao>, ou na Prefeitura, à Rua Rui Barbosa, 204, Centro, Paulo Frontin/Pr. Cep. 84635-000, de segunda a sexta-feira, das 8:00 Horas às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas.

Pregoeiro responsável: Eder Renato Stelmach
Paulo Frontin/Pr 04 de junho de 2024.

Diretora do Departamento de Licitação e Contratos



Espaço Cultural

Therezinha Wolff
 colunista@diariacomercio.com

COMUNIDADES DE FÉ

O termo comunidade usualmente é para designar um grupo de pessoas que vivem numa área geográfica, urbana ou rural, com a mesma cultura e história, sob um governo comum.

Dependendo da homogeneidade do grupo, quanto a sua formação e interesse, o termo é amplo e tem denominação específica.

Quando nos referimos a um grupo que envolve sentimentos de respeito, obediência e espiritualidade a um Ser Superior, pessoas que se reúnem e se unem dentro dos mesmos princípios de valores morais e espirituais, então estamos falando em comunidade de fé.

Nesse ano a grande Comunidade de Fé, das seis Igrejas Evangélicas Luteranas na Região do Vale do Iguaçu, como já anteriormente por aqui nos reportamos, comemoram 140 anos.

Ano em que cada uma teve a primazia de recriar sua história, não somente através da memória oral e escrita mas, de mostrar seus templos, num belo trabalho da pintora Elizandra de Lara Molenda, através da Associação de Artistas Plásticos Amadeu Bona.



Cada uma das igrejas tem sua comunidade, formada por um número de adeptos e adota um nome próprio. Assim, em Porto União temos a Comunidade Pentecostes, em Porto Vitória a Comunidade dos Apóstolos, na Colônia Amazonas a Comunidade Luz de Deus, em Lança a Comunidade Apóstolo Pedro, em Santa Cruz do Timbó a Comunidade da Paz e em Salto do Rio Bonito a Comunidade Apóstolo João.

Os templos, alguns ainda fundados no Período Colonial da História nesta região, ao longo dos anos agregaram uma população devota que concorreu para ampliar o número de moradias, com famílias exercendo trabalhos urbanos e no campo.

Comunidade de Pentecostes (1884 – 1913)

No final do século XIX, de acordo com Apontamentos de Cleto da Silva, as espensas do Coronel Amazonas, vieram famílias imigrantes de colonos alemães e com eles já se pronunciavam desejos de um lugar que lhes permitisse preservar a fé trazida de suas origens, a religião Evangélica Luterana.

Em 1884, a chegada de mais imigrantes alemães e também de austríacos na região do Vale do Iguaçu cresceu a possibilidade de serem aqui construídos uma escola e um clube para servirem ao trabalho educacional, a realização de cultos e de outras atividades comunitárias.

Com muito trabalho a idéia saiu do papel e o espaço, sito a rua Prudente de Moraes, deu lugar, em 1887, a fundação do Clube União, pioneiro que serviu as finalidades desejadas, inclusive como Casa de Oração.

No final de 1890 chegou Otto Kuhn, pastor itinerante, destinado a prestar atendimento para a comunidade luterana do Vale, que em 1913, oficialmente, teve sua fundação, já no atual endereço.

Passados nove anos, a comunidade luterana foi instituída como Comunidade Pentecostes.

Em 1929, junto a Casa de Oração era inaugurada a Casa Pastoral.

Sofrendo os percalços da Segunda Grande Guerra Mundial, por serem dirigidos e frequentados por alemães, a escola e o clube foram desativados.

Em 1955 a Igreja de madeira foi reerguida em alvenaria e festejada a sua inauguração.

Atualmente conta com 560 evangélicos luteranos.

Um belo patrimônio da Igreja, presente da comunidade, são os três sinos que divulgam seus eventos e que receberam os nomes inspirados em textos bíblicos com seus significados: Glaube (fê), Hoffnug (esperança) e Liebe (amor).

CONTAS DE 2023 DO GOVERNO DE SANTA CATARINA SÃO APROVADAS POR UNANIMIDADE NO TCE/SC

Apreciação do balanço do primeiro ano da gestão do governador Jorginho Mello teve menos apontamentos do que a média registrada pelo Tribunal nos últimos oito anos

| Por Agência Catarinense de Notícias

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) recomendou, em sessão na quarta-feira, 05, a aprovação das contas de 2023 do Governo de Santa Catarina. O Balanço Geral do Estado e o parecer prévio aprovado por unanimidade pelo TCE mostraram que o Poder Executivo honrou todos os compromissos e garantiu o equilíbrio das contas públicas ao longo do ano passado. A análise dos conselheiros destacou, por exemplo, o investimento de R\$ 1,3 bilhão acima dos mínimos constitucionais em Educação (25,49%), Saúde (14,79%), Ciência e Tecnologia (2,15%) e Ensino Superior (1,55%).

“A aprovação das contas é o reconhecimento ao trabalho que o Governo do Estado vem realizando para garantir mais responsabilidade e transparência com o dinheiro público. Nosso compromisso com o cidadão é manter o equilíbrio das contas, o rigor no gasto desses recursos e os investimentos em áreas fundamentais, como Educação, Saúde, Infraestrutura e Segurança. A qualidade de vida e o bem-estar dos catarinenses são prioridades da nossa gestão”, analisou o governador Jorginho Mello, que acompanhou a sessão do TCE virtualmente.

Os conselheiros fizeram apenas uma ressalva ao Poder Executivo. A análise do TCE também incluiu 19 recomendações, sendo que 12 delas já constavam

em análises de contas de anos anteriores. O número de apontamentos realizado pelo Tribunal é menor do que a média registrada nos pareceres de 2015 a 2022, o que comprova a gestão qualificada do primeiro ano do governador Jorginho Mello à frente do Executivo. Considerando os 8 anos anteriores, a Corte de Contas realizou, em média, 10 ressalvas e 14 recomendações, totalizando 24 apontamentos. Encerrada a análise técnica do TCE, cabe agora à Assembleia Legislativa realizar o julgamento político administrativo.

O esforço de gestão promovido por meio do Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) também foi reconhecido pelo TCE devido aos resultados na redução de despesas. As medidas garantiram a desaceleração do ritmo de crescimento de despesas importantes como a folha de pagamento dos servidores e o próprio custeio – e todos os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal foram respeitados. A despesa total do Poder Executivo em 2023, por exemplo, foi de R\$ 36,8 bilhões, o que corresponde à redução de 2,7% em relação ao ano de 2022, quando a despesa foi de R\$ 37,8 bilhões. Houve a economia de R\$ 1 bilhão no último ano.

Já a folha do Poder Executivo totalizou R\$ 20,6 bilhões em 2023. O valor representa acréscimo de 6,6% em relação a 2022. Se a média registrada entre 2021



Foto: Ricardo Wolfenbüttel/SECOM

e 2022 fosse mantida, a despesa com os salários do funcionalismo ultrapassaria os R\$ 21 bilhões no último ano. Isto porque o gasto com a folha cresceu R\$ 1,5 bilhão de 2021 para 2022 e outros R\$ 3,5 bilhões de 2022 para 2023, cinco vezes acima da média histórica registrada em dez anos.

“O parecer do TCE é um importante reconhecimento ao trabalho e comprometimento de todos os servidores públicos com a gestão do Governo de Santa Catarina. Encontramos sérias dificuldades em janeiro de 2023 e, liderados pelo governador Jorginho Mello, implementamos medidas para controlar as despesas, buscar o aumento da arrecadação, mas sem aumentar impostos. Encerramos o ano com as contas em dia e seguiremos trabalhando na busca de resultados ainda mais expressivos”, disse o secretário Cleverton Siewert (Fazenda).

Avanços reconhecidos

Relator das contas de 2023, o conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Junior destacou o aumento de investimentos para a realização de cirurgias eletivas e reconheceu os mecanismos de transparência e publicidade empregados em relação à lista de espera dos pacientes. Conforme o Tribunal, os indicadores revelam que medidas concretas têm sido adotadas pelo Estado, resul-

tando em avanços na Saúde.

A análise das contas destaca, ainda, ações de inovação implementadas no sistema prisional, com medidas de prevenção e mitigação em casos de crise, além de relevantes práticas de ressocialização e socioeducação dos reeducandos. O trabalho da Defesa Civil no ano passado também foi reconhecido, especialmente nas atividades de monitoramento e alerta das inundações históricas que ocorreram entre outubro e novembro do último ano.

Indicadores econômicos que marcaram o primeiro ano de gestão do governador Jorginho Mello receberam menção positiva na análise das contas. Entre outros dados, destaca-se a menor taxa de desemprego do País (3,2%); a condição de 2º maior importador e 9º maior exportador nacional; além da vice-liderança no Ranking de Competitividade dos Estados.

Apontamentos

A única ressalva de 2023 diz respeito ao Fundo da Infância e da Adolescência (FIA). A Corte de Contas reconheceu que houve avanços do Governo do Estado na execução orçamentária dos recursos do FIA, mas reforçou a necessidade de se incrementar o percentual de aplicação dos recursos disponíveis.

Ocorre que a gestão anterior não lançou editais para o FIA

em 2022, o que naturalmente comprometeu a realização de projetos em 2023. Diante desta realidade, o Governo do Estado lançou ainda no ano passado editais que somam mais de R\$ 40 milhões em investimentos que já estão sendo executados, além de outros que estão em processo de planejamento.

O Governo do Estado, inclusive, vem realizando uma grande divulgação para conscientizar o contribuinte sobre a importância de doar parte do Imposto de Renda para o Fundo da Infância e Adolescência e também para o Fundo Estadual do Idoso (FEI) de Santa Catarina.

A sessão do TCE foi acompanhada pelos secretários Cleverton Siewert (Fazenda), pelo procurador-geral Márcio Vicari e pela controladora-geral adjunta, Simone Becker. Representando a Fazenda/SC, estiveram presentes os diretores Clovis Renato Squio (Tesouro), Luciano de Sousa Rodrigues da Fonseca (DIOR), a diretora Vera Lúcia Hawerth Santana (Contabilidade e Informações Fiscais), a diretora Fernanda Carla de Oliveira (Lotesc) e o consultor executivo Julio Cesar Marcellino Jr. Responsável pela elaboração do Balanço Geral do Estado de 2023, a auditora de finanças Graziela Luiza Meinheim também acompanhou a sessão.

ASSESSORIA CONTÁBIL
ampla experiência e qualidade nos serviços prestados



www.magbri.com.br (42) 3522-3744
R. Dom Pedro II, 74 - Centro, União da Vitória - PR

M2 MAGNANI BRITES
ASSESSORIA CONTÁBIL

INFORME PUBLICITÁRIO

PORMADE LANÇA PROJETO 'PORTAS ABERTAS PARA A LEITURA'

A cada semana, dois gestores serão os responsáveis pela interpretação de um capítulo do livro “Paixão por vencer”

Dq Assessoria

A Pormade Portas, uma das maiores empresas de União da Vitória e região, é referência e líder de mercado na produção de portas há mais de 85 anos. A Pormade é uma empresa muito conhecida, também, pela cultura da inovação e da educação, tão incentivada pelo CEO Claudio Zini. Para Zini, a educação é o grande poder de transformação da sociedade e, principalmente, a força motriz para desenvolver pessoas.

O projeto “Portas abertas para a leitura” surgiu da visão do CEO da Pormade, Claudio Zini, em compartilhar com a sociedade o conhecimento adquirido com uma das nossas práticas de gestão que é o incentivo à leitura. O projeto “Portas abertas para a leitura” consiste na interpretação de obras literárias e que será feita pelos nossos gestores comerciais.

Na quarta-feira, 05, foi realizada a primeira transmissão desse novo conteúdo. A cada semana, dois gestores serão os responsáveis pela interpretação de um capítulo do livro “Paixão por vencer”, de Jack Welch, considerado o “executivo do século”. Jack Welch foi uma figura muito relevante para o mundo dos negócios. Ele se destacou por sua gestão à frente da General Electric, uma das principais indústrias dos Estados Unidos. Seus ensinamentos sobre gestão, liderança e intraempreendedorismo.

Esse projeto tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento local e regional ao utilizar todo o nosso escopo de aprendizado ao longo dos anos. A duração da primeira temporada do programa vai durar 20 semanas, pois o livro “Paixão por Vencer” possui 20 capítulos. A continuidade do projeto será a interpretação de outra obra relevante para o mundo da administração e negócios. A transmissão será aberta ao público, no YouTube, e vai durar uma hora.



TRANSMISSÃO DOS JOGOS DO IGUAÇUÃO

2ª DIVISÃO PARANAENSE



UNIÃO DA VITÓRIA - PR



09/06

A PARTIR DAS

10h00

SINTONIZE

94.1

FM VERDE VALE

APOIO



Ciabrasnet